

Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Orientação do Parque Água Branca – Dr. Fernando Costa

Realizada no dia 11 de novembro de 2025, às 10h00, no auditório Paulinho Nogueira, localizado na Avenida Francisco Matarazzo, 455, São Paulo, SP. Participaram da reunião: Sofia M. Bertolini (Presidente do Conselho - SEMIL), Maria Luiza Gonçalves (CEA-SEMIL), Jupira Cauhy (Instituto Rogacionista), Maria Laura Fogaça Zei (Associação dos Amigos e Moradores pela Preservação do Alto da Lapa e Bela Aliança), Regina de Lima Pires (Viva Pacaembu por São Paulo), Graziela Garbi (Grupo Escoteiro Tiradentes 107/SP), Sonia Maria Vergueiro Porto (Associação dos Moradores e Amigos do Sumaré), Marcia Maria Cunha de Souza (IAB-SP), os representantes da Concessionária Reserva Novos Parques Urbanos: Paulo Bernardes, Carolina, Rafael Ventura, , Julia Prates, Sônia Reis, Kamilla Alencar F. da Silva e Carlos Frazão, e outros membros convidados: Stela Santos, Maura Takemiya, Cláudia, Thiago, Darlan. O Conselho de Orientação se reuniu para apreciar as seguintes matérias: Comunicações da Diretoria de Parques Urbanos, Assuntos gerais e inclusões de urgência na ordem do dia, Relatório anual da concessionária e apresentação de eventos. Iniciada a reunião a suplente da Presidente do conselho Sofia, dar boas-vindas e informa que a Presidente Ana Lúcia está de férias e que ela está substituindo-a na reunião. Ela fala sobre as solicitações recebidas dos conselheiros por e-mail, tratando de questões sobre os totens, e do baile da terceira idade comentado na última reunião, informando que pediu mais informações à Arsesp. A conselheira Jupira solicitou a leitura da pauta, mencionando uma publicação da SEMIL-SMA nº 54/2025, referente ao Conselho de Parque. A conselheira Sofia explicou que a referida publicação não estava inclusa na pauta, mas que o material será encaminhado aos conselheiros para análise. Jupira informou que já havia solicitado, em reuniões anteriores, o envio do relatório sobre o plano de compensação arbóreo, referente às árvores que foram e que

serão suprimidas, com a devida indicação dos locais e das espécies. A representante da Concessionária Sonia Reis esclareceu que tal informação foi encaminhada tempestivamente pela Concessionária. Ela relatou que recebeu um desenho do mapa do parque, porém, devido ao pequeno tamanho do mapa, não foi possível visualizar adequadamente as informações. Diante disso, Jupira solicitou que fosse apresentada a ART do responsável pelo manejo arbóreo. Além disso, Jupira pediu uma apresentação atualizada dos processos em trâmite no DPH/SMC/CONPESP e UPPH/SCEIC/CONDEPHAAT, com os respectivos documentos e listas dos processos em andamento, para acompanhamento por parte do Conselho. Ela também solicitou uma lista atualizada dos processos SEI que estão sendo tramitados. A conselheira Regina solicitou que os relatórios de manejo arbóreo fossem reenviados com imagens de maior resolução, a fim de facilitar a análise. Regina também reiterou o pedido de envio da ART do responsável pelo manejo arbóreo. O representante da concessionária Paulo inicia sua fala se apresentando e informando que irá participar de todas as próximas reuniões do conselho. Ele esclarece que algumas das informações solicitadas serão contempladas na apresentação a ser realizada pela Concessionária. Em seguida, disse que iria apresentar o Relatório Anual do Parque Água Branca, referente ao período de agosto de 2024 a setembro de 2025, referente ao 3º aniversário de concessão. A conselheira Márcia questionou se o relatório é elaborado diretamente pela Concessionária ou por um órgão independente. Paulo esclareceu que, mensalmente, a Concessionária encaminha à Arsesp um relatório contendo todas as benfeitorias, intervenções e novas operações realizadas. Na sequência, Márcia questionou se não caberia à própria Arsesp apresentar o relatório, tendo em vista que é o órgão responsável pela fiscalização do contrato. Sofia explicou que a Arsesp já realiza a devida análise fiscalizatória e que o documento a ser apresentado ao Conselho corresponde a um compilado das ações executadas. A representante da concessionária Carolina acrescentou

que o Relatório mensal e operacional é protocolado mensalmente na Arsesp, constituindo um compilado destinado a subsidiar as fiscalizações periódicas relativas a todas as atividades desenvolvidas pela Concessionária. Além disso, no que se refere às obras e aos encargos contratuais, há a atuação de um verificador independente responsável pela fiscalização. A apresentação do relatório constitui obrigação prevista no contrato de concessão e deve contemplar todas as ações realizadas ao longo do ano. A conselheira Márcia pergunta por quem é contratado o verificador independente. Carolina explicou que o contrato de concessão prevê que no início da concessão, a Concessionária apresenta três orçamentos ao poder concedente, que escolhe a empresa responsável pela verificação independente. O pagamento é realizado pela Concessionária, garantindo-se, contudo, a independência da empresa na qual foi escolhida. A conselheira Regina lembrou o caso da crise do subprime, nos Estados Unidos, quando as principais agências de classificação de risco (rating agencies), como Standard & Poor's, Moody's e Fitch, atestaram que produtos financeiros de alto risco eram seguros, camuflando o que depois se mostrou total inconsistência das análises de agências independentes, na época, diversas consultorias tiveram sua credibilidade questionada. Regina observou que, até o momento, não foi apresentada de forma detalhada a metodologia utilizada pelo verificador independente, nem foram formalmente identificados a empresa ou os técnicos responsáveis pelo processo de verificação. Ademais, questionou a quem caberia fornecer tais informações, se à SPI, à SEMIL ou à Arsesp, mas acredita que seja Arsesp pois é quem fiscaliza o contrato. Regina mencionou que já havia solicitado anteriormente esclarecimentos sobre a metodologia adotada e sobre os profissionais envolvidos. Ela ressaltou que a pesquisa quadrimestral deveria ser apresentada aos conselheiros. Em continuidade Paulo inicia a apresentação do relatório anual destacando os tópicos que serão abordados, incluindo o fluxo de visitantes, os eventos realizados, e um panorama geral sobre educação ambiental,

manutenções e infraestrutura, serviços operacionais, gestão ambiental, alimentos e bebidas e investimentos obrigatórios. Paulo informa que, no período de setembro de 2024 a agosto de 2025, o fluxo de visitantes totalizou 2.607.474 pessoas, com 115.674 veículos registrados, representando um acréscimo aproximado de 10% em relação ao ano anterior. Ele ressaltou que o relatório se destina ao uso pelos órgãos competentes. Em seguida, mencionou o decreto vigente que proíbe a interação com as aves no espaço zootécnico, esclarecendo que, caso o decreto seja revogado, tais interações poderão ser retomadas. Paulo apresentou dados sobre os eventos realizados, totalizando 10 no período mencionado, incluindo detalhes sobre os períodos de realização. Regina questionou sobre a quantidade de dias do Festival Churrascada, que teria ocorrido sem alvará, e Frazão informou os dias corretos do evento que foram 7 dias. Além disso, Paulo mostrou fotos dos eventos e destacou que 70% dos ingressos foram gratuitos, enquanto 30% foram pagos. Quanto às atividades de educação ambiental, Paulo informou que foram realizadas 215 atividades, com aproximadamente 32 mil participantes, incluindo visitas escolares, contações de histórias e outras atividades educativas, distribuídas em média de 18 a 20 ações por mês. Sonia informou que são realizadas atividades diariamente em todo o parque, distribuídas de acordo com a série das crianças em diferentes áreas. Regina solicitou um relatório separado, ao que Sonia esclareceu que já é enviado mensalmente um relatório detalhado à Arsesp com as informações detalhadas. Regina reforçou o pedido para que fosse fornecida a lista de escolas participantes, bem como um relatório detalhado das atividades de educação ambiental realizadas no parque. Paulo fala sobre as ouvidorias que chegaram no período, com 122 atendimentos, sendo 120 respondidas, esclarecendo que 100% foram respondidas, mas que duas não entraram no período de apuração do relatório. Paulo apresentou a quantidade de animais no parque, detalhando por categoria, e começou pelas aves, que totalizam 664

indivíduos. O representante da concessionária Rafael detalhou as espécies de aves presentes no parque. Regina fala que a quantidade informada não coincide com os dados previstos no Plano Diretor do Parque e questionou a redução no número de aves, solicitando pareceres veterinários, e quem os fez, e o porquê de os animais pararem de se reproduzir, pois não há mais filhotes dessas espécies. Rafael esclarece que são realizadas medicações periódicas, e que faz avaliações e tratamentos individualizados com a coleta de todos os ovos. Paulo complementa dizendo que são realizadas amostras individuais para verificar as condições dos ovos, entretanto, informa que neste momento não estão recolhendo mais os ovos justamente para que haja um aumento das aves. Também informa que a concessionária resgatou oito aves, e está realizando o tratamento dos indivíduos, realizando a triagem inicial e, em seguida, tentando promover a doação. Ele diz que é realizado um check-up das aves e uma avaliação individualizada de seu tratamento, com separação das aves com mais limitações daquelas que estão em melhor estado de saúde. Paulo também demonstra o número de atendimentos veterinários realizados, categorizando-os conforme o tipo de atendimento. Mesmo com o aquário fechado, ele destaca o cuidado contínuo com os peixes, incluindo o manejo adequado e a manutenção dos cuidados necessários. Regina pergunta onde estão os histórico das pesquisas realizadas e quais recursos estão disponíveis para o tratamento dos tanques, considerando que as condições dos tanques de peixes estavam inadequadas e bastante degradadas. Sônia responde que as ações previstas constam no planejamento do próximo ano, mas afirma que a qualidade da água é monitorada mensalmente. Explica que as análises da água já estão sendo realizadas e ressalta que o recurso hídrico é extremamente importante para a concessionária, incluindo os tanques das carpas, a nascente e demais estruturas, todas contempladas no plano de regeneração. Regina pergunta sobre o estudo existente e solicita que ele seja encaminhado

a ela. Sônia esclarece que está fazendo o levantamento, e que necessita recuperar documentos antigos para verificar se houve continuidade nos processos anteriores. Paulo acrescenta que o monitoramento da qualidade da água é feito mensalmente. Regina comenta que antes havia muitos tigrões-d'água (cágados), mas que eles não são vistos há bastante tempo no Lago Negro. Sônia responde que, quando a concessionária assumiu, esses animais já não estavam mais lá, e sugere reunir todas as dúvidas para que possam ser verificadas. Regina também questiona onde estão os jabutis e quantos ainda existem. Paulo informa que atualmente existem 45 gatos no parque. Ele descreve a quantidade de alimento utilizada e explica que os animais são alimentados duas vezes ao dia. Relata que, nesse período, sete gatos foram abandonados no local e que alguns foram adotados. Paulo também menciona o convênio de saúde dos gatos com a Petlove e destaca que foi iniciada uma concorrência para avaliar a possibilidade de troca do convênio, buscando uma cobertura mais ampla para serviços que o atual plano não contempla. A convidada Stela comenta sobre as dificuldades de atendimento relacionadas à cobertura do convênio da Petlove e destaca que alguns gatos mais idosos têm necessidades específicas que muitas vezes não são atendidas pelo plano atual. Paulo diz que está revendo a possibilidade de troca do convênio para um plano que atenda mais. Paulo informa que teve aprovação do Condephaat para o aumento de câmara dentro do parque, incluindo a área zootécnica. Ele acrescenta que os funcionários passaram por treinamento de brigadistas e de primeiros socorros. Paulo fala sobre a supressão de árvores, foram realizadas quatro avaliações. No total, 152 espécimes foram analisados, nos três primeiros laudos foram identificadas 35 árvores de risco, e no último, 47. Destas, 99 árvores já foram suprimidas por estarem mortas, 11 caíram de forma natural e 42 permanecem pendentes. Sônia explica que todas as supressões possuem autorização. Informa que as 42 árvores pendentes estão mapeadas e classificadas de acordo com o

nível de criticidade. Acrescenta que algumas árvores que já estavam mortas foram removidas, enquanto outras vêm recebendo tratamento com aplicação de medicamentos. Novos casos estão surgindo e também estão sendo tratados. Todos os DAPs foram registrados, seguindo as orientações da Secretaria do Verde. O plano de manejo prevê um total de 154 árvores no processo de compensação, aprovadas pela Secretária do Verde, das quais 125 já foram plantadas. Regina então, afirma que o que está sendo feito é apenas reposição, e não uma recomposição adequada. Paulo responde que está fazendo o que é solicitado pela Secretaria do Verde em seus laudos. A convidada Claudia questiona se a compensação será realizada dentro do parque, e Sônia confirma que sim. Ela também pergunta sobre o DAP, se ele é aproximado, e se serão utilizadas mudas, considerando que muitas árvores suprimidas eram centenárias. Sônia explica que árvores mais jovens podem trazer benefícios ambientais importantes, e que o plano segue as diretrizes estabelecidas pelo município de São Paulo. Ela informa que está sendo feito um levantamento para orientar o plano arbóreo e promover a recomposição, ressaltando que mais de 70% das espécies do parque são nativas. O objetivo é apresentar propostas aos órgãos de tombamento, definindo como a paisagem será restaurada ao longo dos anos, considerando que 60 espécies são exóticas e também precisarão ser recompostas, junto às espécies nativas. O trabalho segue uma listagem definida por portaria, que orienta o manejo e a compensação, reforçando que a ideia é preservar ao máximo os exemplares existentes e recompor a vegetação de forma adequada. Regina resalta que o mais adequado é, para o estudo dos corredores verdes, consultar o Instituto IPÊ e o SOS Mata Atlântica, pois são as principais referências em pesquisas sobre recomposição e manejo de parques, sejam urbanos ou não. Dessa forma, as espécies arbóreas podem ser recompostas seguindo os estudos e orientações dessas instituições. Paulo informa que está realizando a identificação das principais árvores, incluindo a colocação de QR Codes para que as

peças possam conhecer a história de cada árvore. Regina questiona sobre o prazo ou momento de execução do plano de manejo do bambuzal. Sônia explica que o bambuzal do pergolado já passou por modificações e melhorias, e que novas intervenções estão previstas, pois ele será utilizado para delimitar algumas áreas de trilhas como barreiras físicas, evitando a erosão causada pelo tráfego de pessoas. Regina pergunta quando essas ações serão realizadas e solicita que as informações de programação sejam enviadas à SEMIL. Paulo relata as benfeitorias realizadas no espaço das aves, incluindo manutenção e reparo das telas, e a substituição por telas de malha menor para impedir a entrada de outros animais, garantindo assim a segurança das aves. Regina pergunta sobre a previsão para a obra do muro que está caído no playground. Paulo responde que está aguardando a aprovação dos órgãos de tombamento, e que o Condephaat precisa apresentar o plano de revitalização adequado. Márcia questiona por que algumas obras e eventos acontecem sem autorização, enquanto obras emergenciais não são realizadas. Ela diz que muitas obras mesmo não aprovadas ainda são executadas, mesmo sendo passíveis de multa. Paulo diz que entende, mas esclarece que não é possível realizar intervenções apenas porque o conselho é favorável. Ele reforça que o muro se enquadra como obra emergencial, mas não pode ser executado sem a aprovação formal. Regina ressalta que a concessionária já sabia há algum tempo da necessidade de reforma do muro e que o projeto já deveria ter sido apresentado. Paulo reforça que o procedimento deve seguir o processo padrão. Tentativas de execução emergencial não foram aprovadas, e ele informa que, enquanto isso, o espaço será isolado para segurança. Paulo detalha as benfeitorias realizadas no parque, começando pelo prédio 63, que recebeu investimentos obrigatórios. Também foram feitas melhorias no prédio 13, nos sanitários, na casa de madeira, e manutenção do telhado nos prédios 12, 22, 23, 14, 10 (unidades 1 a 9) e 15, incluindo troca de telhas. Houve manutenção interna no museu e no prédio 11,

além de melhorias no mobiliário da academia, manutenção elétrica e hidráulica, e revitalização do mobiliário urbano. O bicicletário foi revitalizado, assim como a limpeza e higienização das calçadas dos prédios 22, 23 e do pergolado, além das edificações históricas e da administração, com pinturas internas realizadas. As placas das trilhas foram substituídas, e em algumas trilhas onde faltavam bambus, será feito o plantio e reposição. Vidros dos prédios também foram trocados. Sonia complementa que ainda estão sendo finalizados, pois precisam ser cortados nas medidas corretas. Paulo informou também que o plano de comunicação do parque foi atualizado e que foi realizada a sinalização dos acessos aos estacionamentos, com a entrega de 164 placas novas, incluindo direcionais, e em alguns pontos placas turísticas, além de repor as placas apagadas. Sete totens digitais foram instalados para fornecer informações sobre o parque, mapa, agenda cultural e horários de funcionamento, com luz reduzida após as 18h para não impactar os animais e desligadas após o horário de funcionamento do Parque. O pedrisco existente no Parque será substituído por piso intertravado para garantir acessibilidade. Também informou que a identificação das árvores está prevista para ser concluída até janeiro de 2026. Paulo segue com a apresentação e informando que o projeto da feira orgânica foi protocolado nos órgãos de tombamento há três semanas, com expectativa de aprovação em janeiro. As obras devem iniciar em fevereiro, com inauguração prevista para abril ou maio, nos Pavilhões 8 e 9. O projeto prevê coberturas semelhantes às atuais e possibilidade futura de incluir operações complementares, como pequenos mercados de produtos orgânicos e opções de alimentos e bebidas para ampliação da oferta existente no Parque, com preferência para produtores locais. Regina ressaltou que o ideal é que os produtos deveriam ser provenientes de cooperativas, e Paulo explicou que nem sempre isso é possível, mas que o objetivo é que o espaço complemente a feira, gerando receita que permanece no próprio local, configurando uma ocupação permanente. Regina diz

que dessa forma inviabiliza a utilização original do tombamento já que a área originalmente é destinada a equinos, porém, Paulo esclareceu que não há mais animais no espaço e que o uso não é tombado. Ele também afirmou que a proposta foi apresentada aos responsáveis pela Associação e que o local é estratégico para a logística dos feirantes. A feira funcionará diariamente, aberta a novos produtores, sem concorrer com os participantes da feira existente. Quanto aos prédios do parque, Paulo detalhou as obras e manutenções em andamento: o Prédio 11 permanece como sede do cavalo manga larga. Informa ainda que a hípica churrascada tem interesse em renovar por mais seis meses; no primeiro semestre, a área de leitura permanece como centro de visitantes, e os quiosques de educação serão reformados em 2026. Complementa informando que há ainda a intenção de criar um complexo para crianças. Paulo diz que irá verificar e trará a informação depois. Claudia diz que é necessário pensar na questão social do parque e que a questão do idoso tem ficado de lado e que as crianças também. Paulo diz que o objetivo da apresentação é trazer clareza para os próximos passos que a Concessionária quer dar e que irão seguir o que está nos planos de intervenções, além de estar aberto 100% ao diálogo. Paulo diz que quer apresentar o planejamento e ocupação das edificações e espaços do Parque, e Márcia solicita que o assunto seja discutido numa agenda extra para que o Conselho possa dar contribuições. O Conselho então concorda que Paulo apresente desde que retorne com o assunto posteriormente na próxima reunião. Paulo informa que os prédios 22 e 23 permanecem sendo da mostra da Casa Cor, assim que tiver mais informações do projeto e for protocolado e tiver respostas dos órgãos trará mais informações. Informa ainda que o Prédio 35 receberá o Projeto Reconhecer que pretende capacitar pessoas pra serem qualificadas para o projeto de tombamento; os Prédios 39 e 54 passarão por requalificação do aquário, prevista para o final do primeiro semestre e início do segundo semestre, com estudo para possível inclusão de outros animais; Paulo fala do projeto de

cobertura transparente entre os pavilhões, para modernização do parque com energia sustentável, porém necessita de aprovação do Condephaat e CONPRESP. No prédio 63 foram reformados os sanitários. O Prédio 74 permanece como sede administrativa da CasaCor; os Prédios 92, 95 e 96 receberão o baile da terceira idade, e haverá ampliação da equoterapia para que os cavalos realizem exercícios dentro do espaço; fala ainda da reforma da casa do Caboclo, e entende que será interessante uma exposição dentro do espaço. No Prédio 54 e nos lagos das carpas estão previstas reformas, incluindo batimetria, revitalização, instalação de bombas de oxigênio, pintura das bordas e tratamento da água. Em relação à programação cultural, Paulo informou que o evento “Fronteiras do Pensamento” ocorrerá em fevereiro de 2026, com pensadores convidados, e que as informações serão encaminhadas por e-mail ao Conselho devido ao tempo disponível na reunião. Regina e outros conselheiros enfatizaram a necessidade de observar os tombamentos, especialmente em áreas originalmente destinadas a equinos, e discutiram questões relacionadas à ocupação de estacionamentos, ruídos e impactos ambientais, incluindo a avifauna. Maria Laura pede para que o assunto seja repassado numa reunião extraordinária. Então é sugerido pelas Conselheiras que a informação seja enviada por e-mail. Frazão diz que enviará as informações por e-mail. Paulo afirmou que a concessionária apresentará mensalmente relatórios sobre as ações realizadas. Complementa informando que os projetos em desenvolvimento incluem modernização do parque com energia sustentável, cobertura de estacionamentos e revitalização de prédios, sempre respeitando normas de tombamento e órgãos competentes. Foi sugerida a realização de reuniões extraordinárias para discussão de projetos específicos, garantindo que todas as propostas recebam contribuições dos conselheiros, e que materiais e slides sejam encaminhados previamente por e-mail. Paulo esclarece o que é recomendado tecnicamente. Marcia solicitou que o assunto sobre os projetos nos

prédios do parque fosse retomado na próxima reunião. Jupira sugeriu que uma reunião extraordinária fosse convocada para discutir questões sobre a ocupação do estacionamento e os eventos que geram ruído no parque. Paulo mencionou que o parque está trabalhando para aumentar a quantidade de câmeras e treinamentos de brigadistas. Sofia encerrou a reunião, informando que a próxima reunião será marcada para discutir os assuntos pendentes e as solicitações de relatórios. Carolina solicitou o encaminhamento da gravação feita pela Conselheira Regina durante a reunião. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e ficou determinada a lavratura da presente Ata.